



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

OBSERVAÇÃO EM SALA: Uma análise sobre o ensino e a aprendizagem na educação infantil

Vinícius Santos Oliveira[1] IFTO- *Campus Araguatins*, viniciusp.96@hotmail.com.

Sábila Belle Conceição de Oliveira[2] IFTO- *Campus Araguatins*,
sabiabelle976@gmail.com.

Wanderson Felipe Gonçalves Marinho[3] IFTO- *Campus Araguatins*,
felipew.licbio@gmail.com.

Ramasio Ferreira de Melo[4] IFTO- *Campus Araguatins*, ramasiomelo@ifto.edu.br.

Adeilson Marques da Silva Cardoso[5] IFTO- *Campus Araguatins*, adeilson@ifto.edu.br.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- *Campus Araguatins*,
www.ifto.edu.br/araguatins

IN-ROOM OBSERVATION: Un analysis of teaching and learning in early childhood education

RESUMO: O trabalho a seguir, mostra as abordagens acerca das observações em sala de aula tomando como base a educação infantil na faixa etária de 04 a 05 anos de idade em uma escola local da cidade de Araguatins no estado do Tocantins. Objetivou-se realizar uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de caráter exploratório analisando o comportamento da criança partindo do contexto de reflexão frente às comparações das práticas escolares, interligando-as aos discursos e teorias dos principais autores da aprendizagem e desenvolvimento como: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) e outros, destacando os métodos e práticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento e processos cognitivos da criança. Após a elaboração deste trabalho, da análise das aulas e dos conteúdos dos autores abordados nesta pesquisa, notou-se que é possível suscitar questões pertinentes sobre o comportamento infantil, dentre eles; os impactos causados na constituição do comportamento provenientes da criação a qual o indivíduo se insere, como a família, os meios sociais, as relações ou fatores de caráter próprio, características essas que refletem a aprendizagem cognitiva da criança.

Palavras-chave: Comportamento Infantil. Aspecto Educacional. Aprendizagem.

ABSTRACT: The following work shows the approaches about the observations in the classroom based on the education of children in the age group from 04 to 05 years of age in a local school in the city of Araguatins in the state of Tocantins. The aim of this study was to conduct a descriptive, bibliographical and exploratory research analyzing the behavior of the child starting from the



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

context of reflection on the comparisons of school practices, interconnecting them with the discourses and theories of the main authors of learning and development as: Jean Piaget (1896) Highlighting the methods and practices used in the process of teaching and learning, development and cognitive processes of the child. After the elaboration of this work, from the analysis of the classes and the contents of the authors approached in this research, it was noticed that it is possible to raise pertinent questions about the children's behavior, among them; the impacts caused in the constitution of the behavior coming from the creation to which the individual inserts, such as the family, the social means, the relations or factors of their own character, characteristics that reflect the cognitive learning of the child.

Keywords: Child Behavior. Educational Aspect. Learning.

JUSTIFICATIVA

Por muito tempo a criança foi vista como um ser igual a um adulto, apenas menor que ele. Educadores e filósofos acreditavam que a criança teria comportamentos, capacidades e interesses semelhante aos do adulto (ARIÈS, 1981). Ainda no século XVIII, as vestimentas infantis pouco se diferenciavam das pessoas mais velhas, os meninos imitando os pais e as meninas, as roupas das mães. Na educação não era diferente, o sistema educacional pecava em não conhecer as reais necessidades do educando. Esse sistema não atendia as características das crianças e isso durou por muito tempo. Aos poucos, pensadores foram surgindo e alertando a sociedade sobre as verdadeiras proporções do ser “criança” (SANTOS, 1954).

A partir deste contexto a criança é vista como um ser social, capaz de se desenvolver, de ser ensinada, de se modificar e de compreender o mundo a sua volta e de se relacionar com o meio em que se insere. Wallon (1995), afirma que de acordo com a idade, a criança desenvolve em sua natureza um conjunto específico e original com as reações do ambiente humano, se tornando assim susceptível à aprendizagem:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 1995).

Assim educadores e pais que antes não ofereciam atenção necessária, preocupam-se agora com os interesses, comportamentos, educação e estudos da criança



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

para garantirem seu futuro. Com o passar do tempo muda-se a concepção de educação propiciando o surgimento de novas metodologias pedagógicas, incluindo todas as camadas sociais, enfatizando a associação do cuidado com a educação. Surge então, a necessidade de a sociedade elaborar novas leis que favoreçam as estruturas de formação completa da criança tendo em vista o direito à educação infantil.

A LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 2006, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Seção II da educação infantil artigo 29).

Sabe-se que a metodologia de ensino e aprendizagem consiste numa troca de saberes onde o professor atua como um intermediador entre seus alunos e o conhecimento, assim este processo consiste em educador- educando- conhecimento. Portanto, o relato a seguir justifica-se pela necessidade de observar e analisar o desenvolvimento da criança partindo do contexto de reflexão frente às comparações das práticas escolares, interligando-as aos discursos e teorias dos principais autores de aprendizagem e desenvolvimento como: Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962) e outros, destacando os métodos e práticas utilizadas no processo de ensino aprendizagem.

OBJETIVO

Diante de tais pressupostos, buscou-se nesta pesquisa verificar as ações que envolvem o comportamento do estudante na educação infantil em sala de aula, observando os campos do desenvolvimento, temperamento, habilidades e capacidades, interesses, abordagem à aprendizagem e interações sociais com adultos e outras crianças. Partindo deste ponto objetivou-se entender e desenvolver métodos de melhoria das relações de forma a proporcionar um melhor ensino-aprendizado, pois, a aprendizagem só tem significado quando combinado com o processo de desenvolvimento do conhecimento (PIAGET, 1985).

REFERENCIAL TEÓRICO



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A atenção às novas modalidades de ensino requer que o profissional em educação viva em constante mudança no que se refere à sua maneira de ensinar, facilitando assim o processo de desenvolvimento e aprendizagem. O ensino, por sua vez, sempre está em constante transformação e necessita de processos de organização, de uma relação mais próxima da teoria com a prática onde possa existir uma aprovação científica ou gerenciamentos dos processos de aprendizagem que venham a ser apresentados com estratégias didáticas desenvolvidas na educação de forma a enriquecer o conteúdo estudado de acordo com a necessidade do educando.

A experiência educativa também tenta ressignificar as aquisições a respeito do aluno, abordando suas necessidades e aspectos do seu desenvolvimento. Conforme a criança se desenvolve, altera-se também fatores físicos, capacidades de raciocínio, interesses, comportamento motor, emocional e social (PIAGET, 1998).

A criança é tida hoje como um ser que apresenta caracteres próprios e reações particulares que formam seu comportamento, não sendo diferente em relação ao ensino, vistos que os fatores são os mesmos. Estudiosos afirmam que dentro do contexto escolar a criança está na fase das operações concretas, pois lida com conceitos como a linguagem, o espaço e tempo, socialização e contexto cultural:

Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde, no nível individual, primeiro entre pessoas (Interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapicológico). Isso se aplica igualmente a toda atenção voluntária, à memória, à formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores se originam como relações reais entre pessoas (VYGOTSKY, 1978).

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica tem grande importância para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem que possibilitarão a compreensão do mundo pelo educando. Neste sentido é essencial motivar o aluno a aprender e condicionar-se ao novo, pois é a partir da interação e convívio com o meio, determinado por uma ação dirigida pelo professor, que o estudante aprende (VYGOTSKY, 1998).

Em sala, o professor deve se integrar de maneira significativa e motivadora em sua construção docente, atuando de forma autônoma e prazerosa, propiciando ao seu meio profissional um papel participativo e criativo, fazendo com que a criança desenvolva processos no ponto de vista favorável à influência da aprendizagem, como exemplo, o diálogo:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980).

O ensino à criança quando trabalhado de forma criativa e significativa, desenvolve no mesmo a criticidade e a maturidade de modo responsável e sustentável para a sociedade.

[...] para Vygotsky, o desenvolvimento do sujeito se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade (REGO, 1997).

Assim, torna-se indispensável proporcionar ambientes de aprendizagem favoráveis a estas relações, para as ativações dos processos de desenvolvimento de potencialidades, funções de amadurecimento e evolução cognitiva.

METODOLOGIA

Essa pesquisa baseou-se em termos qualitativos e buscou a observação, a descrição, a compreensão e o significado dos conhecimentos adquiridos a partir das análises dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças na educação infantil com o intuito de compartilhar as experiências vivenciadas em sala durante o 4º período do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus*- Araguatins (IFTO).

Considerando a infinidade de experiências na educação infantil, optou-se por escolher uma escola municipal da rede pública por apresentar um cenário diversificados de alunos dos mais variados níveis socioeconômicos e culturais, enriquecendo assim o trabalho. A escola anteposta fica localizada na cidade de Araguatins no estado do Tocantins e a pesquisa foi aplicada entre os dias 19/02 ao dia 23/02/2018 no período matutino, com carga horária de 04 horas diárias, totalizando 20 horas de observação, em uma classe composta por 21 alunos com idade média de 05 anos.

Após a observação houve a elaboração de um plano de ação que viabilizou a realização de dinâmicas para melhor análise de dados referente ao processo ensino-aprendizagem.



Aliado ao plano de ação, para o desenvolvimento do presente estudo, buscou-se conceitos que permitam uma melhor abordagem sobre fatores de desenvolvimento e aprendizagem, dos quais são importantes para a busca de saberes dentro da educação. Deste modo, compreende-se que a busca está em realizar uma melhor reflexão da realidade do contexto estudado a partir das análises de observação:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados (ARAGÃO E SILVA, 2012).

Nesse sentido, este trabalho está pautado numa perspectiva fundamentada a partir de estudos literários de especialistas da teoria do desenvolvimento.

A observação realizada não visou avaliar somente a conduta do professor, mas também analisar o comportamento, interatividade dos alunos, além de assimilar às teorias que norteiam a prática em sala, a relação professor- aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo.

Durante o processo, foi informado à direção que todos os dados obtidos, relacionados à instituição, professor e alunos, no que se refere aos nomes e endereços, seriam mantidos em sigilo.

Esta atividade foi proposta tomando como trabalho de conclusão da disciplina de Psicologia da Educação, estudo este que possibilitou um fortalecimento do conhecimento a respeito das práticas ligadas à psicologia e suas teorias educacionais.

ASPECTOS DO ESPAÇO ESCOLAR E A INFRAESTRUTURA DA SALA DE AULA

A escola é tida como um dos principais ambientes sociais da criança, pelo fato de favorecer a socialização e interação, fatores importantes no papel da formação infantil. Segundo Libâneo *et al.* (2008), para o desenvolvimento de uma aprendizagem consistente, é necessário ressaltar a importância de ambientes adequados e que favoreçam em sua infraestrutura, condições para melhorar a qualidade de conforto contribuindo assim para o desempenho do aluno ao considerar a escola um lugar agradável.

O espaço escolar tornou-se um ambiente transformador:

[...] O espaço escolar não é apenas um continente, um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

aprendizagem. Mas é também um conteúdo, ele mesmo educativo. Escola é mais do que 4 paredes, é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento, tem que despertar interesse em aprender, além de ser algo alegre, agradável e confortável, tem que ser pedagógico (DAVIS, 1993).

Partindo desse raciocínio, a estrutura da escola observada é ampla e dividida em setores próprios para cada fase de ensino. Possui três pavilhões de salas, estes divididos em setores administrativos, um parque de areia, sala de brinquedos, sala de professores, uma quadra, um pátio e as salas de aula.

A sala de aula utilizada na pesquisa é bem estruturada, possui quadros branco e negro, um ventilador, janelas, as paredes são repletas de gravuras didáticas como letras do alfabeto coloridas e numerais. No centro, tem-se cadeiras e mesas para todos os alunos totalizando em 21. Possui um caixa para materiais de uso cotidiano, tais como: cola, tesouras, lápis de cores, papel sulfite A4, figuras, etc. Os materiais das crianças de uso individual são: mochila, garrafa de água, lápis e caderno.

Essa apresentação vem de encontro ao que afirma Davis (1993), que o espaço escolar deve ser agradável e despertar interesse em aprender, pois “O aluno aprende dele lições sobre a relação entre corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho que constroem conhecimento”.

ANÁLISE EM SALA

Para a autorização da observação em sala de aula, foi inicialmente contatada a Direção da escola. Posteriormente a autorização dada, a coordenadora da unidade, requisitou a permissão da professora responsável, para que assim desse início à observação nas primeiras horas de aula.

A série observada, Pré-escola II, é composta por 21 crianças, sendo 13 do sexo masculino e 08 do sexo feminino, todos provenientes de zona urbana da cidade de Araguatins. A educadora responsável pela turma é formada em Pedagogia e possuindo anos de experiência na área da Educação Infantil.

O estudo em sala ocorreu de forma analítica, onde foi observado um total de 05 aulas, cada uma com 04 horas de duração totalizando 20 horas. Foi observado que as aulas, seguiam as mesmas metodologias de ensino diariamente, pratica essa adotada pela professora como justificativa que a mesma facilitaria a assimilação dos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

conhecimentos adquiridos pelas crianças, por esta razão, raramente se diferenciavam umas das outras.

Inicialmente, era realizado um momento devocional entre a professora e os alunos, em um círculo, de mãos dadas, ato este que se repetia todas as manhãs. Logo após, a educadora contava histórias infantis as crianças com o intuito de desenvolver o imaginário e a criatividade, podendo a narração de histórias também ser explicada como estratégia de ensino para estimular o prazer pela leitura.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1995).

Posteriormente a docente faz uma revisão de conhecimentos trabalhados em aulas anteriores sendo este o ponto de partida para facilitar a aprendizagem, dando início a novos conteúdos pela turma, de modo que algumas atividades eram elaboradas para envolver os alunos.

A segunda etapa das aulas era baseada na leitura de letras no quadro branco e distribuição de desenhos das mesmas para colorir, com uso de apenas os lápis de cores. Após o término da pintura dos desenhos, os alunos mostravam a educadora para que recebessem o visto e a mesma sempre os elogiava contribuindo assim para que seus educandos fossem criativos e participativos, tendo prazer pelo que fazem. Esses elogios perante os alunos, são significativos, afirmativa esta corroborada por Wallon (1995), que em seus estudos sobre os campos do desenvolvimento infantil, contempla os aspectos da afetividade. Para ele, as experiências oferecidas pelo meio e graus de atenção para com o sujeito, favorecem o desenvolvimento da inteligência.

Durante o decorrer das aulas eram observados alguns fatores de comportamento entre os alunos. A interação entre eles era bastante diversificada, levando em conta as atividades ministradas sendo elas em sala de aula ou durante o intervalo. Após as atividades, os alunos eram convidados a lancharem e liberados para o intervalo que ocorria entre as 09h45min às 10h15min.

Foi constatado conquanto algumas crianças se apresentavam menos participativas e pouco interativas em sala, durante o intervalo mostravam-se dispostas a participarem das dinâmicas grupais. Entretanto, outros alunos tanto em sala de aula como fora,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mostravam-se retraídos e tímidos. Algumas crianças apresentavam comportamento exagitados, em contrapartida, outras, possuíam um comportamento mais pacífico.

A respeito de socialização com adultos, como relatado outrora, alguns educandos apresentavam timidez ou desinteresse, enquanto outros não esboçavam dificuldade em se relacionar, naturalmente expressavam seus pontos referentes a qualquer assunto. Sobre isso, Vygotsky (1978) forma uma linha de pensamento bem concreta a respeito das interações do adulto para com a criança, relacionando a forma como os mais velhos tentam demonstrar para estas a sua conduta, seus pensamentos e suas experiências, comprovando assim que desde cedo as crianças mantêm constante interação com os adultos. Como consequência, os processos cognitivos e psicológicos vão se desenvolvendo inicialmente chamados de intersíquicos, ou seja, dividindo saberes no contato com outras pessoas e na medida que a criança vai crescendo os processos acabam se tornando intrapsíquicos, quando os saberes adquiridos são guardados na mente.

O processo de afetividade também era percebido. As crianças mostravam-se apegadas à educadora, apresentando em alguns momentos uma visão materna. A atenção individual da professora pelos alunos também era notável; a educadora, sempre estava a observar e abordar aquela criança que necessitava de seus cuidados. Nesse sentido, o educador deve ser atencioso, oferecendo gentileza e dedicando-se aos seus educandos para que propicie o desenvolvimento completo do estudante de forma significativa e abrangente.

A dinâmica do trabalho do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças (KRAMER, 1999).

Para Vygotsky (1978), a aprendizagem significativa para crianças da educação infantil exige do educador uma maior participação direta e uma constante avaliação de sua prática em sala de aula, visto que estudantes aprendem através de suas ações no cotidiano, acumulando uma série de conhecimentos, dos quais serão selecionados e guardados em sua memória.

A respeito das aulas e suas metodologias, observou-se se as atividades eram adequadas às necessidades de aprendizagem da turma e se conseguiam aprender a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

partir dos conteúdos ministrados. Em relação aos materiais didáticos disponíveis em sala, enfatiza-se que estes atendiam às atividades, porém, como o ensino se adapta ao contexto dos alunos, não possuíam livros didáticos, mas sim, livros com histórias, desenhos para colorir, números e letras do alfabeto e materiais para quadros. Mas, não eram os únicos materiais utilizados pela professora: além destes, eram de extrema importância para a elaboração das aulas filmes educativos, fantoches para diversificar as histórias, dentre outros. Todas as tarefas elaboradas durante as aulas eram baseadas no plano quinzenal produzido pela educadora.

Quanto ao processo de atividades e problemas apresentados, foram relevantes e proveitosos para os alunos, mas nem todos possuíam facilidade em desenvolvê-los, por conta da falta de prática ou dificuldade cognitiva.

Sabe-se que cada ser humano aprende de forma diferente e dentro do contexto educativo essa afirmação sustenta-se pela comprovação das diversificadas necessidades individuais de cada aluno. Todo processo de ensino necessita de metodologia que atenda as instâncias para o aprendizado.

Com base nas observações em sala, notava-se que nem todas aulas eram nítidas, algumas mais majoradas que outras. A respeito disso, era possível caracterizar que algumas crianças apresentavam comportamentos hiperativos, dispersos, impulsivos, prejudicando assim seu aprendizado e dificultando o entendimento das explicações executadas pela professora. Em contrapartida alguns alunos eram mais agitados, porém, conseguiam concluir algumas atividades sem dificuldade e o momento da dispersão contagiava outros, o que acabava causando uma desordem momentânea em sala de aula.

TRABALHANDO O LÚDICO EM SALA DE AULA

Partindo da importância de novas metodologias de ensino, buscou-se desenvolver atividades lúdicas que favorecessem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Baseado nisso, foram elaboradas algumas dinâmicas seguindo o plano de ensino utilizado pela educadora da classe observada. Procurando estabelecer um clima mais divertido, as dinâmicas visavam propiciar o processo de aprendizagem a partir de brincadeiras, já que, estas colaboram para que a criança desenvolva suas relações, dividindo espaços e experiências com outras pessoas propondo pontos a serem



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

trabalhados para que os discentes desenvolvessem sua maturação a respeito do conhecimento.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos (GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Estas práticas, baseavam-se em associação de vogais e imagens, onde as crianças deveriam relacionar a figura que correspondia à letra inicial do nome da imagem. Com o objetivo de explorar os conhecimentos dos mesmos, foi utilizado um jogo de memória usando como base a associação de gravuras (Figura 1). Com ilustrações viradas para baixo, as crianças precisavam encontrar as iguais. Também foram trabalhados os numerais de 01 a 10 (Figura 2), onde estes eram escritos em copos descartáveis e espalhados no chão da sala e partindo do pedido de um número por parte do acadêmico, os alunos deveriam encontrar e retirá-lo do local. O intuito desta brincadeira era possibilitar a aprendizagem dos números, além de examinar fatores de trabalho cognitivo e lógico. Os materiais utilizados para essas ações foram; papel sulfite A4, EVA (Etil, Vinil e Acetato), pincel permanente, cola para papel, copos descartáveis e tesouras. Essas atividades visavam analisar e se possível, desenvolver o processo cognitivo e facilitar a aprendizagem das crianças. Optou-se por destacar o ensino de letras e número por conta de algumas crianças apresentarem dificuldades referentes a esses termos.

Figura 1: Materiais para a dinâmica de associação de imagens

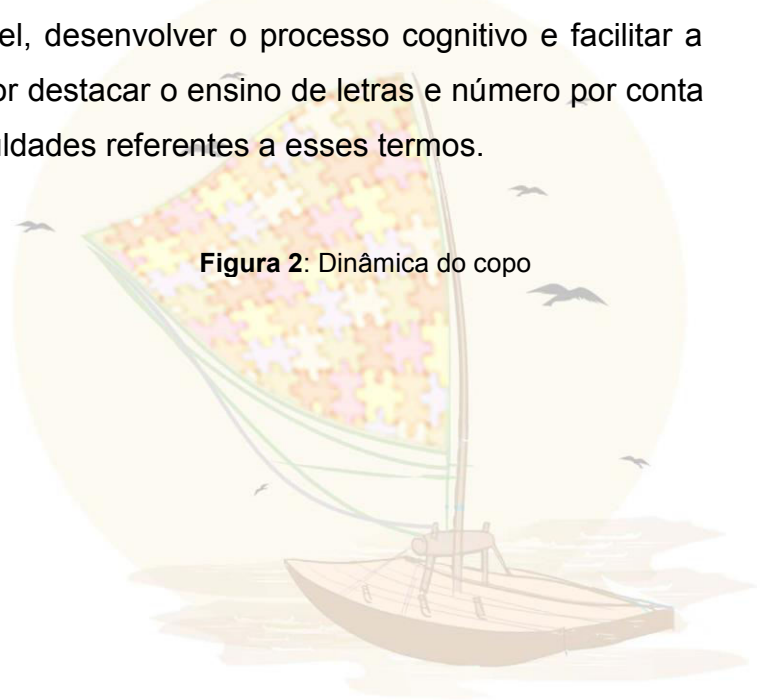


Figura 2: Dinâmica do copo



Fonte: Própria (2017)

Os educandos participaram de mais uma dinâmica (Figura 3) a qual tinha como objetivo analisar fatores de socialização e participação. Nesta, os alunos eram postos em fila dupla um de frente para o outro sentados no chão e no meio delas era colocado um pequeno quadrado de material alternativo (EVA). A dinâmica funcionava da seguinte forma: as crianças deveriam seguir as ordens do acadêmico assim que o mesmo pedisse que elas fizessem alguma ação, como pôr a mão na cabeça, nos ombros, joelhos ou pés. Concluindo, em um momento aleatório era pedido que pegassem o quadrado do centro. Para incentivar a classe ao fim das dinâmicas eram presenteadas com doces. As atividades lúdicas foram desenvolvidas no último dia de observação. Estavam presentes todas as crianças da classe e apenas uma se recusou a participar da dinâmica sendo interpelado o porquê da sua recusa; não foi possível obter resposta quanto a negativa desta criança em particular, tendo em vista que a mesma apresenta total habilidade oral sendo motivo de acompanhamento da professora para determinar as causas (leve grau de autismo, timidez excessiva, deficiência na fala entre outros).



Figura 3: Dinâmica de socialização

Fonte: Própria (2017)



As experiências absorvidas pelas crianças na escola já possuem um sentido preliminar, isto é, em algum momento a criança já se defrontou com algo relacionado do qual pode tirar saberes.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

Durante as dinâmicas era possível detectar se os alunos ativavam fatores importantes como conhecimentos, capacidades e habilidades para aprendizagem a partir das atividades propostas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Mediante a metodologia em sala, notou-se que os conteúdos e recursos atenderam as necessidades da turma, os problemas propostos foram relevantes e proveitosos para todos os alunos; mesmo os que apresentaram dificuldade em algum momento, conseguiram retomar o conhecimento. Os objetivos de aprendizagem de curto a longo prazo mostraram-se claros, com uma perspectiva da categoria do lúdico como instrumento de ensino-aprendizagem na educação infantil. Observou-se que o brincar, quando inserido nas atividades propostas pelo professor, facilitaram o estudo através da criatividade e liberdade desenvolvidas por novas metodologias.

Em relação aos problemas da indisciplina na escola, sempre que havia desordem a professora tomou voz de autoridade, atitude essa necessária para que os alunos mantivessem a conduta.

Referente às atividades lúdicas desenvolvidas em sala, foi possível notar que o conhecimento a respeito das vogais e imagens, números, associação e socialização entre as crianças, tiveram resultados relevantes: aprender com os acertos do colega, memorização e cumplicidade entre os alunos.

Em relação a esses resultados, as atividades lúdicas são defendidas por grandes intelectos da educação entre os quais Piaget (1998), que atribui a este a capacidade que a criança tem de demonstrar o nível de seus estágios cognitivos e construir



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio desde os primeiros estágios de vida. Leite (2012), afirma que o divertido se torna educativo, se aplicado de forma a despertar a curiosidade e criatividade. Redin (2000) sustenta que universo lúdico proporciona ao ser humano vivenciar o processo educativo, privilegiando concepções de aprendizagem e de desenvolvimento, devendo ser vislumbrado como uma ferramenta no qual consegue-se assimilar o desenvolvimento intelectual, motor e psicológico para o educando.

Na atualidade, a metodologia educacional está voltada para a aquisição de conhecimento em que o professor se torna mediador responsável pelo que se é ensinado e pelos resultados obtidos quanto a isso.

Alguns problemas antes notados e analisados durante as observações (disparidades, desinteresses para com as aulas, dificuldade de relacionar-se e problemas de compreensão de conteúdo) foram trabalhados de forma a colaborar com o aprendizado dos educandos. Desta forma, buscou-se diversificar as aulas, propondo trabalho colaborativo, atenuando resultados a partir do estímulo resposta, o qual refere-se às influências que o meio causa, ou no caso do que foi realizado, das atividades propostas.

Apesar de haver a necessidade de trabalho contínuo no que tange as metodologias que fomentam o desenvolvimento da criança, conclui-se que os métodos utilizados para ensinar dando ao ensino um novo sentido, tiveram resultados promissores e favoráveis ao processo de desenvolvimento dos alunos e que as teorias abordadas para a realização da pesquisa, puderam atingir os objetivos através do fortalecimento da incrementação de metodologias alternativas que beneficiassem a relação de ensino-aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

Após a elaboração deste trabalho, da análise das aulas e dos conteúdos dos autores abordados nesta pesquisa, notou-se que é possível suscitar questões pertinentes sobre o comportamento infantil, dentre eles; os impactos causados na constituição do comportamento provenientes da criação a qual o indivíduo se insere, como a família, os meios sociais, as relações ou fatores de caráter próprio, características essas que refletem a aprendizagem cognitiva da criança.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A respeito das ações desenvolvidas e da observação realizada, a experiência teve ponto significativo não apenas para os alunos da classe estudada, mas também para o corpo de graduandos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, pois trouxe conhecimentos que proporcionarão boas práticas pedagógicas dentro da sala de aula proporcionando trocas de saberes e autonomia aos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

CRAIDY, Carmem Maria (org.); KAERCHER, Gládis Elise p. da Silva. (org.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAVIS, Claudia. Oliveira. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FARIA, ANÁLIA RODRIGUES DE. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ª. ed. São Paulo : Ática, 1998. Capítulos 1 e 3.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akropolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out. / dez. 2004.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEITE, Lucivânia Maria Clementino. **O lúdico no ensino de Ciências Naturais no ensino fundamental I**: Um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Manoel Diniz Itaporanga/PB. Cento de Graduação- UFPB. 2012. Disponível em: <<https://lucivaniaclementino.files.wordpress.com>>. Pesquisado em 11/10/2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET- VYGOTSKY: **Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1988. pp. 51-83.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

SANTOS, T. M. **Noções de administração escolar**. São Paulo, Nacional, 1954, p. 51.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

